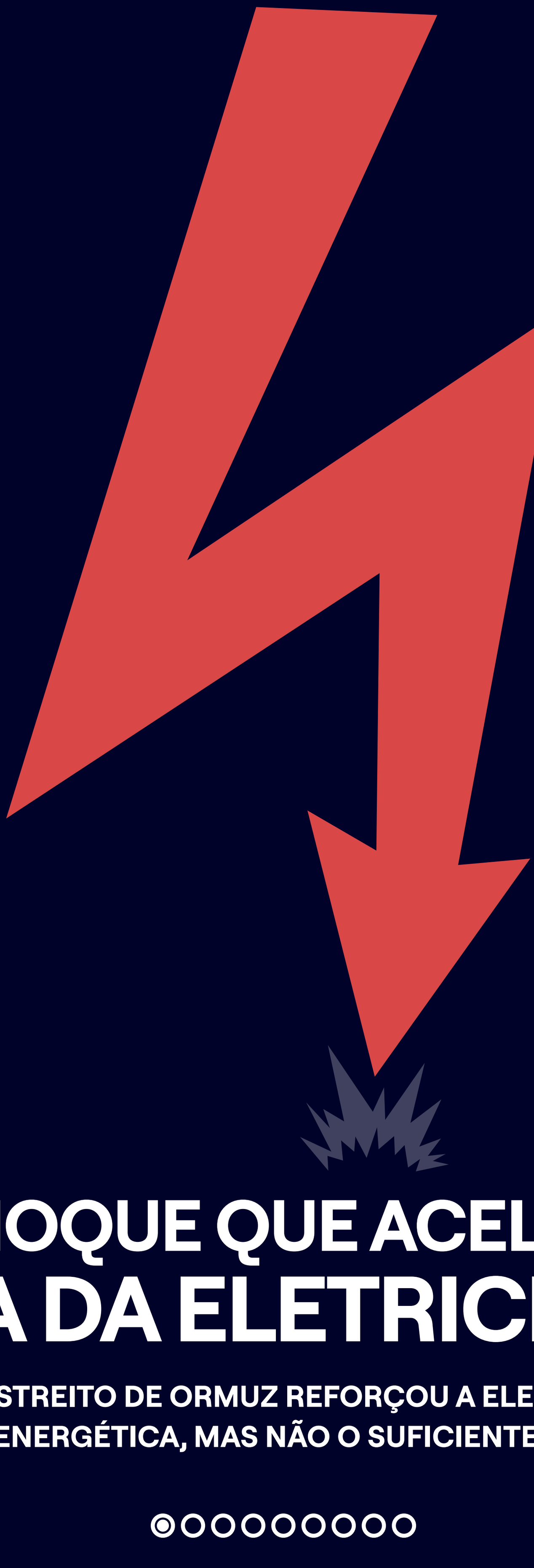
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 81



O CHOQUE QUE ACELEROU A ERA DA ELETRICIDADE

A CRISE NO ESTREITO DE ORMUZ REFORÇOU A ELETRIFICAÇÃO E A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, MAS NÃO O SUFICIENTE PARA O CLIMA

política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

O MAIOR CHOQUE DE ENERGIA DA HISTÓRIA

A interrupção do fluxo de energia pelo Estreito de Ormuz provocou, em 2026, o maior choque de oferta energética da história, superando as crises do petróleo dos anos 1970. Seus efeitos chegaram a todos os continentes: três em cada quatro pessoas vivem em países importadores de petróleo e gás



Cerca de
3
bilhões de barris de petróleo deixaram de ser fornecidos pelo Golfo[1]

Cerca de
60
bilhões de m³ de gás fóssil deixaram de ser fornecidos no mesmo período

Mais de
200
dólares por barril foi o preço recorde atingido pelo diesel durante a crise

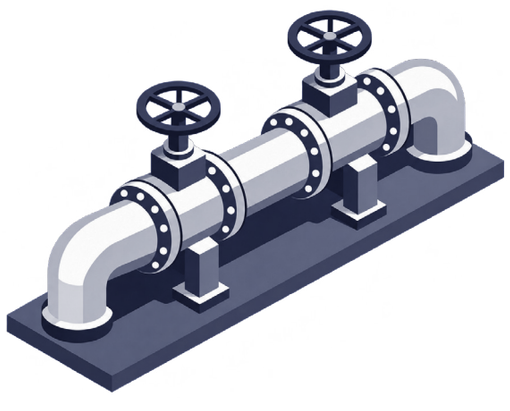
Mais de
4
bilhões de pessoas vivem em países que dependem do Estreito[2]

Os gastos mundiais com importação de petróleo e gás devem chegar a US$ 1,6 trilhão em 2026, um aumento de 25% em relação a 2025

(1) Até novembro de 2026
(2) Para mais de 30% do abastecimento de petróleo
Fonte: Agência Internacional de Energia (IEA), World Energy Outlook 2026

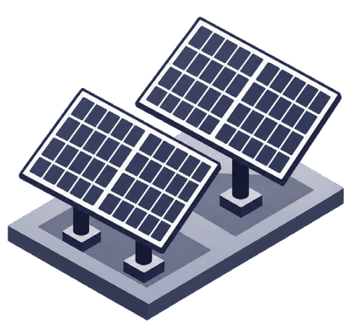
TRÊS RESPOSTAS À CRISE

Cada país reage à crise de maneira diferente, mas três tendências se destacam. A busca por segurança energética e preços acessíveis aproxima os interesses de muitos países importadores dos objetivos da transição energética



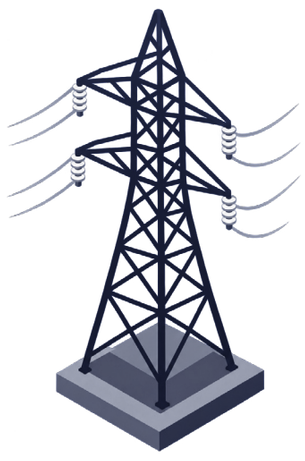
DIVERSIFICAR

Reduzir a dependência de poucos fornecedores, rotas e tecnologias. Oleodutos em construção ou em estudo poderiam transportar cerca de 7 milhões de barris por dia sem passar pelo Estreito de Ormuz



PRODUZIR EM CASA

Priorizar recursos disponíveis no próprio país, como sol, vento e biocombustíveis. A busca por autonomia energética também pode favorecer a energia nuclear e prolongar o uso do carvão em alguns países



ELETRIFICAR

Substituir o consumo direto de combustíveis por eletricidade, reduzindo a dependência de petróleo e gás importados. Desde fevereiro de 2026, 25 países anunciaram novas políticas de eletrificação



A FROTA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS DA CHINA EVITA O CONSUMO DE

1,5 milhão

de barris de petróleo por dia. Ao mesmo tempo, o país lidera o refino de 19 dos 20 minerais considerados estratégicos para o setor de energia. A transição reduz antigas vulnerabilidades, mas também cria novas dependências

Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026

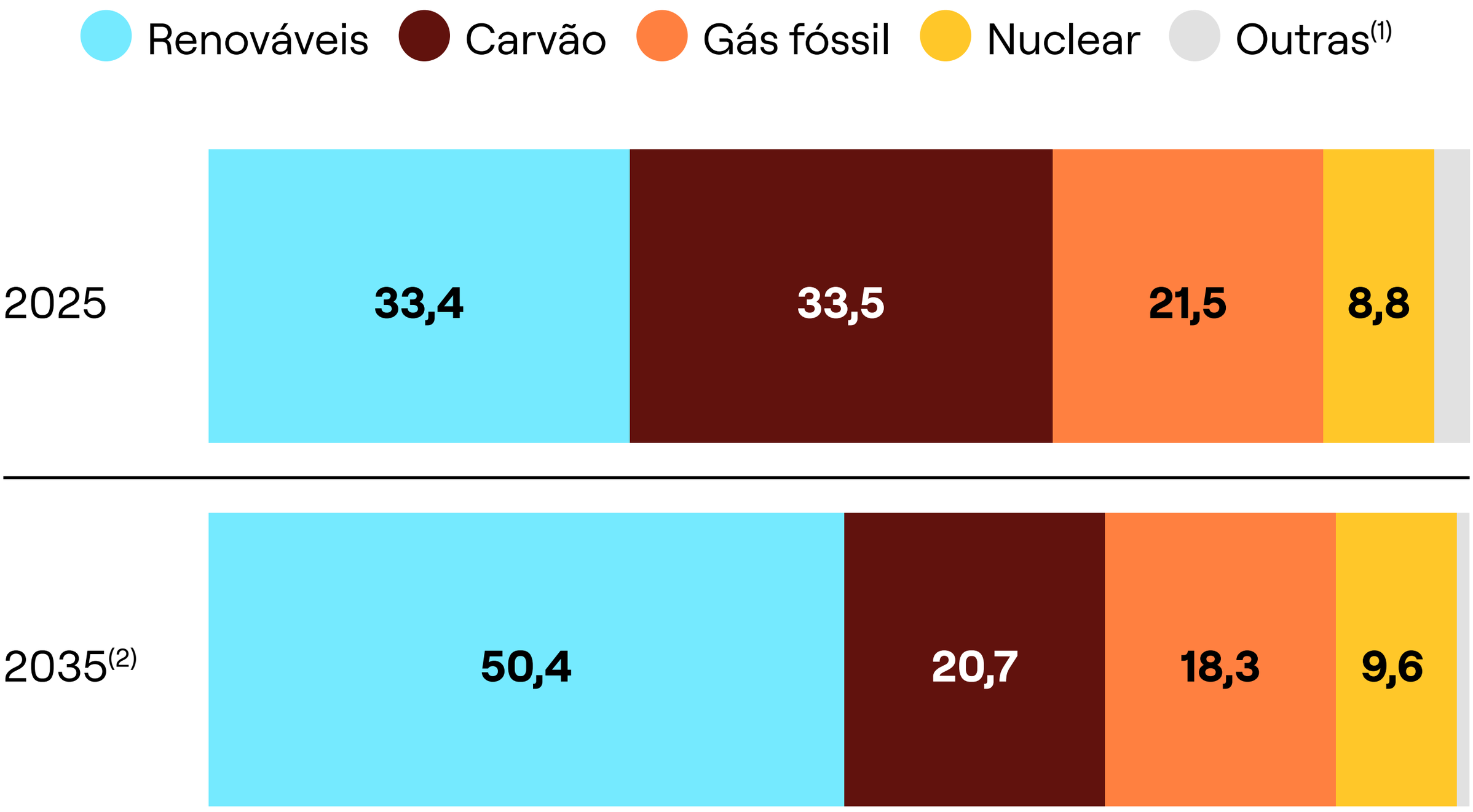
política por inteiro

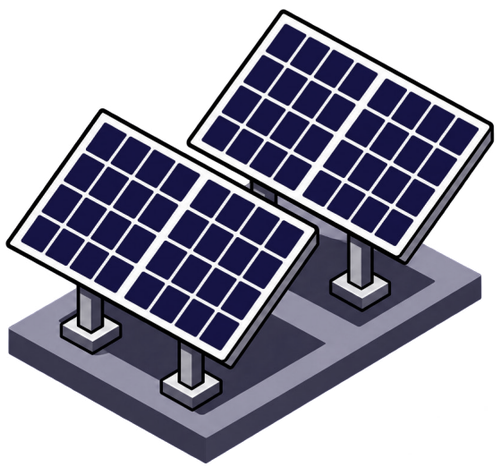
TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

RENOVÁVEIS RUMO À LIDERANÇA

A busca por segurança energética reforçou a expansão das renováveis, que já eram competitivas em boa parte do mundo. Nos próximos dez anos, essas fontes devem ganhar espaço na geração mundial de eletricidade, enquanto o carvão perde participação

Participação das fontes na geração mundial de eletricidade (em %)





O AVANÇO DA ENERGIA SOLAR

600 TWh

Foi o crescimento da geração solar em 2025, o terceiro maior salto anual já registrado por uma fonte de energia



A RETOMADA NUCLEAR

Quase 90 GW

De capacidade nuclear estavam em construção em meados de 2026, o maior volume em mais de 35 anos

(1) Inclui petróleo e outras fontes
(2) Projeções para 2035 no Cenário de Políticas Declaradas (STEPS), que considera políticas em vigor e medidas formalmente propostas pelos governos
Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026

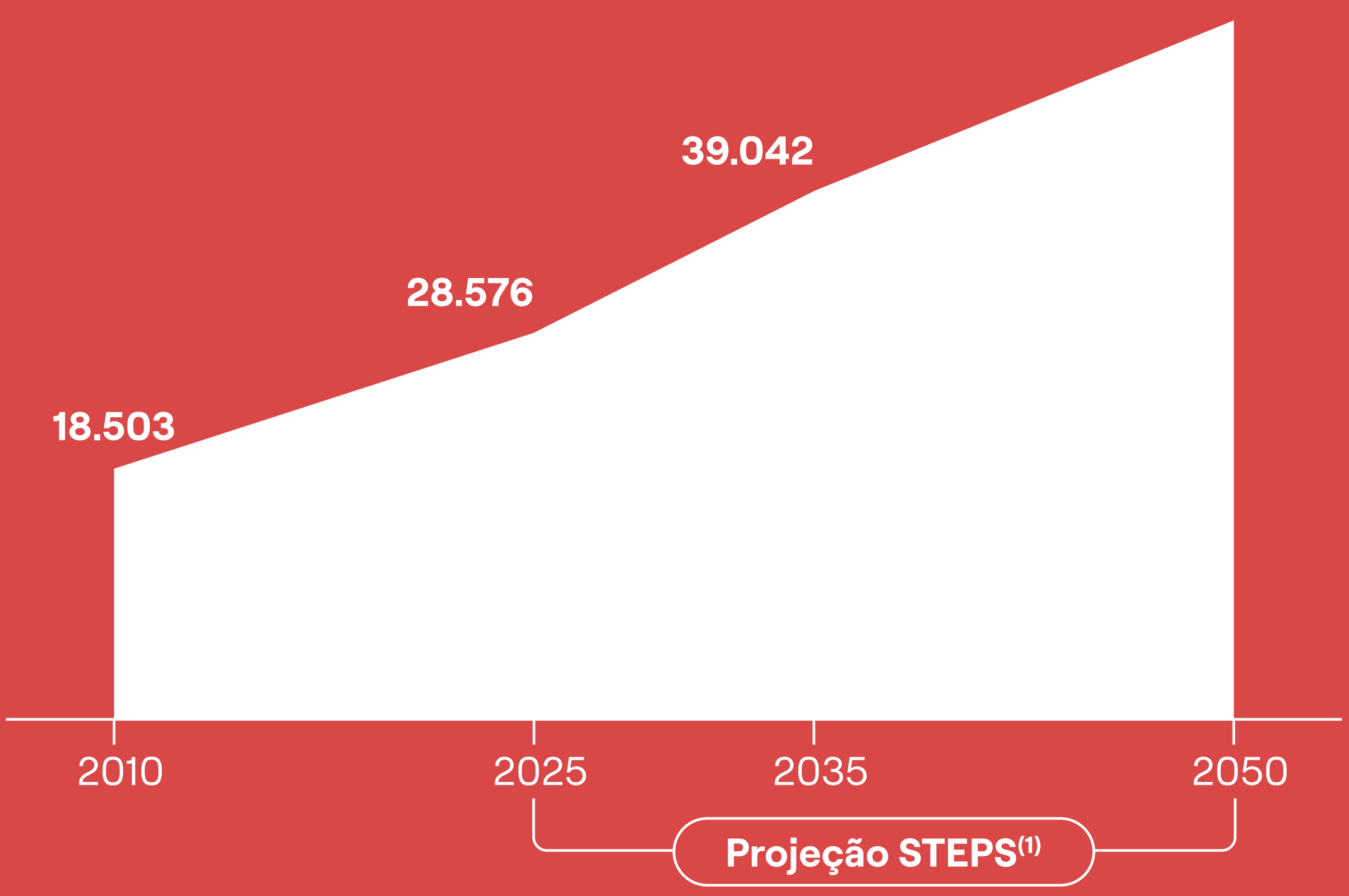
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

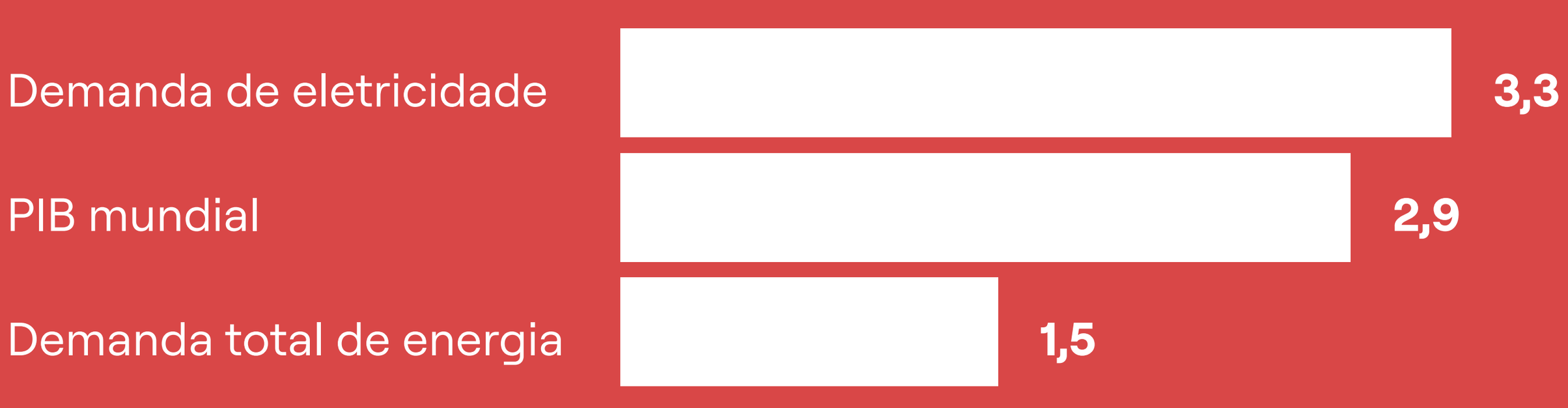
A ERA DA ELETRICIDADE

A demanda por eletricidade cresce mais rápido que a economia e que o consumo total de energia. Carros elétricos, aparelhos de ar-condicionado, equipamentos industriais e data centers impulsionam essa transformação, que exigirá pelo menos 25 milhões de km de novas linhas elétricas até 2035

Demanda mundial de eletricidade (em TWh)



Crescimento médio anual desde 2019 (em %)



(1) STEPS: Cenário de Políticas Declaradas da IEA
Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026

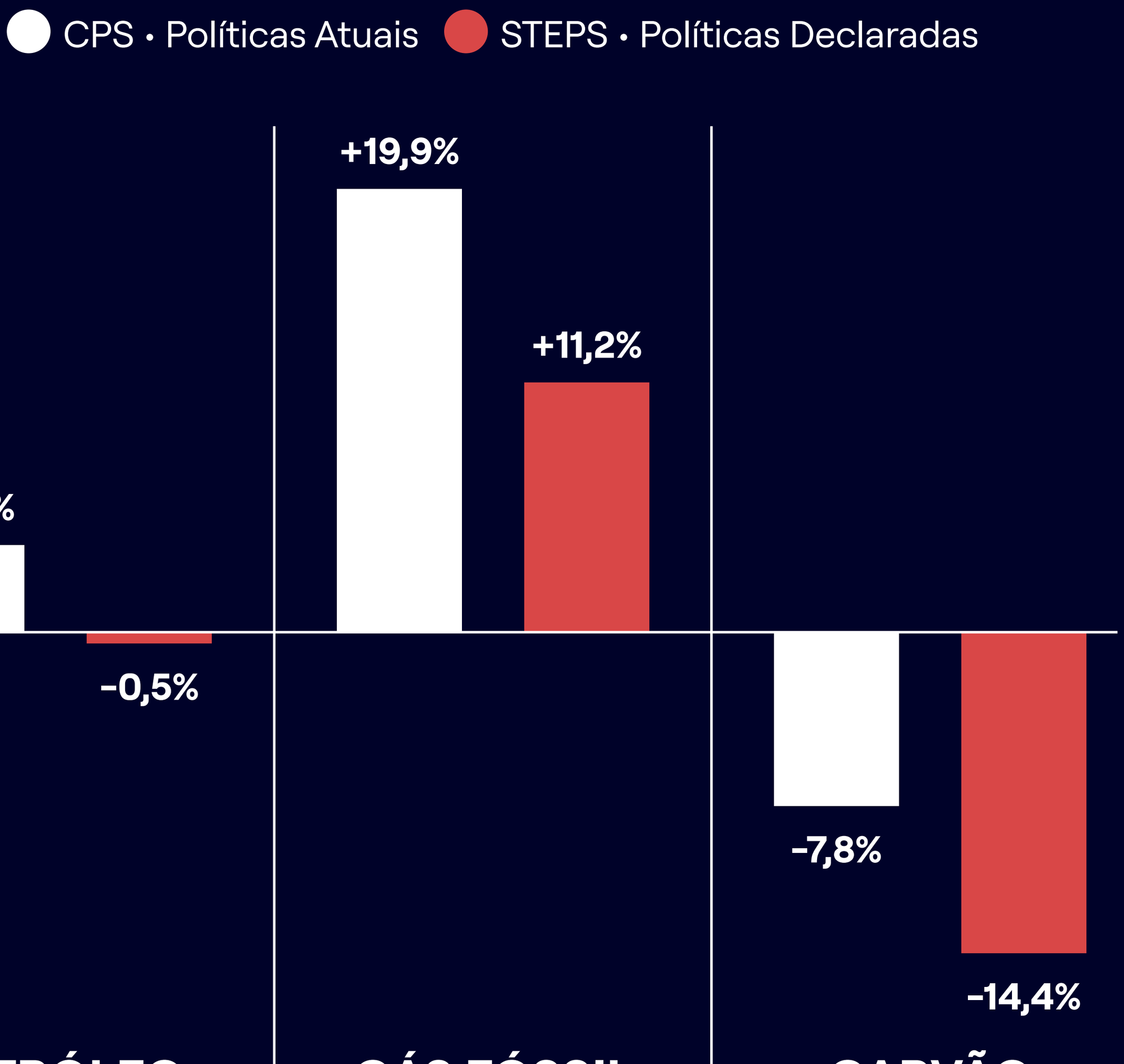
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

OS FÓSSEIS AINDA NÃO SAEM DE CENA

Petróleo e gás fóssil estão no centro da crise, mas o futuro desses combustíveis depende das políticas adotadas. Com as políticas atuais, o consumo de ambos continua crescendo. Com as medidas já anunciadas, o petróleo se estabiliza e o carvão perde espaço, enquanto o gás ainda avança

Variação da demanda mundial de combustíveis fósseis entre 2025 e 2035 (em %)[1]



(1) Variações calculadas a partir das projeções de demanda da IEA
Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026

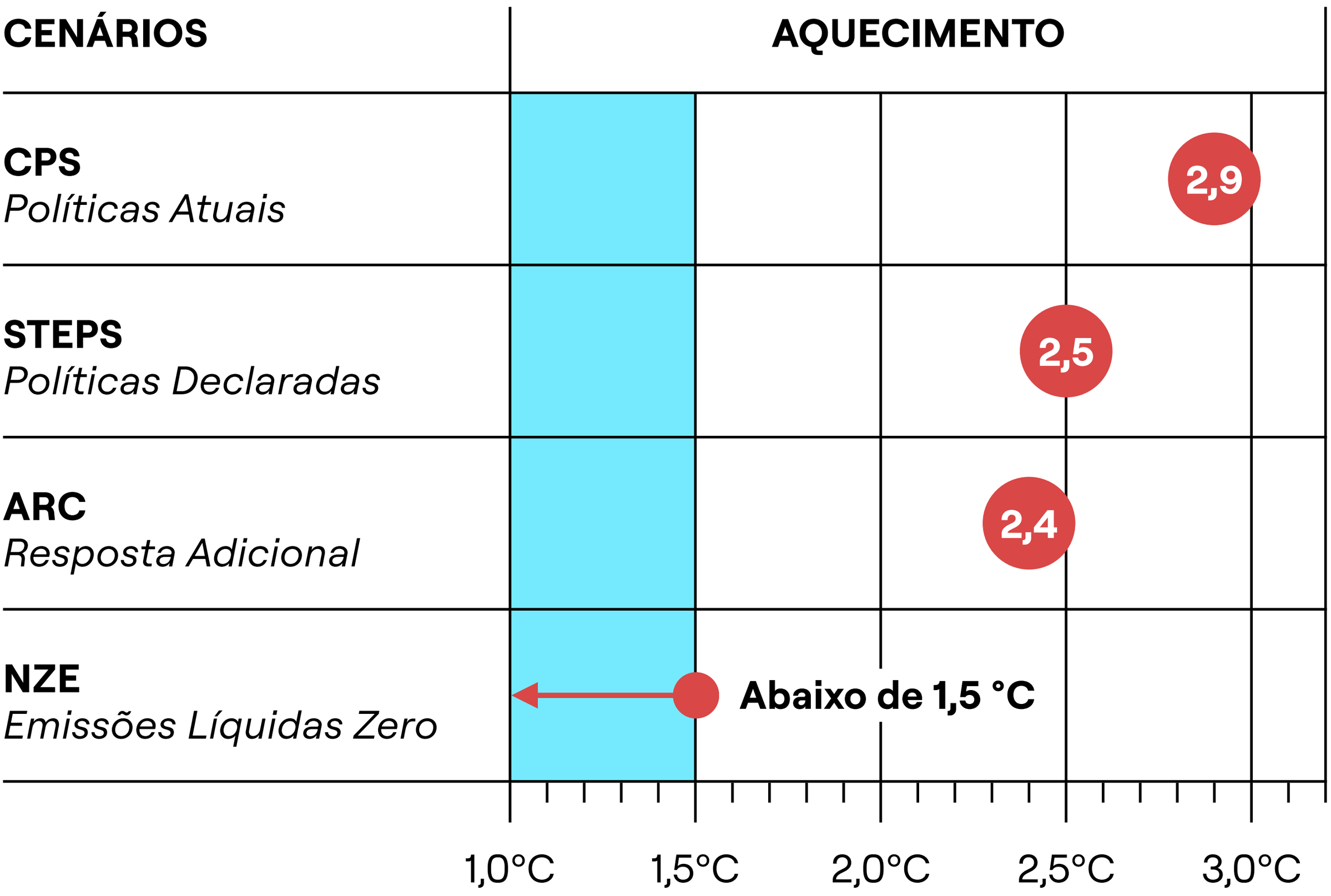
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

SEGURANÇA ENERGÉTICA NÃO BASTA PARA O CLIMA

A busca por segurança energética acelera parte da transição, mas não resolve sozinha a crise climática. Mesmo em um cenário de resposta mais intensa à crise, parte dos benefícios da eletrificação e das fontes de baixas emissões é compensada pela maior utilização do carvão

Aquecimento global projetado para 2100 em relação ao período pré-industrial (em °C)



Mesmo no cenário de emissões líquidas zero, o aquecimento global permaneceria acima de 1,5 °C por cerca de 65 anos(1)

As novas metas nacionais (NDCs) não indicam, em conjunto, uma aceleração significativa na redução das emissões do setor energético

(1) Os valores apresentados correspondem às projeções centrais da IEA e estão sujeitos a incertezas climáticas
Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026

política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

E O BRASIL?

O Brasil parte de uma base muito alta de renováveis, que respondem por 87% da sua geração elétrica, e deve ampliar a geração solar e eólica nos próximos anos. Ao mesmo tempo, expande a produção de petróleo no pré-sal e, no cenário de políticas declaradas da IEA, suas emissões de CO_2 continuam crescendo

Tendências simultâneas para o Brasil de 2025 a 2035[1]

87% ▸ 89%

Participação das fontes renováveis na geração de eletricidade no Brasil

464 ▸ 477

Milhões de toneladas de CO_2 da energia e de processos industriais[2]

Geração de eletricidade no Brasil (em TWh)



SOLAR

2025 — **81**

2035 — **222**

+174%



EÓLICA

2025 — **115**

2035 — **183**

+59%

27%

É o crescimento projetado da demanda brasileira por eletricidade entre 2025 e 2035

30%

É a fatia brasileira no aumento da produção de petróleo na América Central e do Sul até 2035

(1) Projeções para 2035 no Cenário de Políticas Declaradas (STEPS) da IEA
(2) Os dados de CO_2 não representam o total das emissões brasileiras de gases de efeito estufa, que incluem as mudanças de uso da terra
Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026

política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
A ERA DA ELETRICIDADE

A CRISE VAI ACELERAR A TRANSIÇÃO?

Os choques energéticos anteriores deixaram marcas duradouras no setor de energia, e a crise de 2026 também deixará. Segundo a IEA, as decisões tomadas agora terão efeitos de longo prazo sobre a segurança energética, os preços e as emissões

1

RENOVÁVEIS
Crescem em todos os cenários e podem responder por 45% a 50% da geração mundial de eletricidade em 2035 nos cenários CPS e STEPS

2

ELETRIFICAÇÃO
Para atender à crescente demanda e integrar novas fontes de geração, serão necessários pelo menos 25 milhões de km de novas linhas elétricas em dez anos

3

MINERAIS
Sem a diversificação das cadeias produtivas de minerais críticos e tecnologias, a eletrificação pode deslocar as vulnerabilidades do setor energético em vez de reduzi-las

4

FÓSSEIS
O fim da crise pode reduzir os preços do petróleo e do gás fóssil, contrapondo a busca por alternativas aos incentivos econômicos ao consumo desses combustíveis

5

CLIMA
Mesmo no cenário de resposta mais intensa à crise, a redução das emissões é apenas ligeiramente mais rápida do que no cenário de políticas declaradas

Segurança energética leva só parte do caminho

A crise reforçou o papel das renováveis, da eficiência energética e da eletrificação, sobretudo nos países importadores de combustíveis. Mas, no cenário de políticas declaradas, o aquecimento global chega a 2,5 °C em 2100. Segundo a IEA, para acelerar a transição energética, os países precisam dar maior prioridade à redução das emissões

Fonte: IEA, World Energy Outlook 2026